

# Espaços públicos como instrumento de inclusão social

Aluna: Mônica Pinesso Cianfarani | mcianfarani@uol.com.br

Orientadora Profª. Dra. Maria José de Azevedo Marcondes | mariamarcondes@iar.unicamp.br

## INSTITUTO DE ARTES - IA

Agência Financiadora: CNPQ Palavras Chave: Arquitetura | Espaço Público | Inclusão Social

A presente pesquisa insere-se no Projeto Arte e Cidade, no Instituto de Artes, credenciado pelo CNPQ. O estudo sobre o espaço público não é objeto de interesse recente, remontando à ação discursiva pública que surge com as origens da vida na pólis, na Antiguidade. Desde o século XIX, com o advento da sociedade industrial capitalista, houve um declínio da vida pública que culminou na valorização da vida privada gerando alteração conceitual e o uso dos espaços públicos. Porém a busca pelas áreas públicas, que integra e modifica o espaço urbano, ainda existe. O objetivo deste trabalho foi pesquisar referências teóricas sobre espaço público; com análises e levantamentos sobre os projetos executados na cidade de Medellín, na Colômbia. O projeto de maior foco de estudo é o Parque Biblioteca España, em Medellín, através da crítica arquitetônica especializada. Através de pesquisa em bibliografias, artigos e relatos pode-se concluir que a vivência do espaço público foi resgatada, gerando novas formas de sociabilidade e esta arquitetura se tornou um símbolo da identidade coletiva local.

### O que é Espaço Público?

A principal tarefa realizada nesta iniciação científica foi a conceituação do que é espaço público e a sua atual problemática nas cidades, para assim poder melhor compreender o êxito obtido na cidade de Medellín. A pesquisa foi feita através da leitura e organização dos conceitos definidos por autores que estudam este fenômeno como Hanna Arendt, Rosalyn Deutch, Bernard Huet, Richard Sennet, Otilia Arantes e Jordi Borjas.

O conceito de espaço público é muito complexo, adentrando os âmbitos da filosofia e do estudo urbano. Iniciando a conceituação através do campo filosófico, podemos citar a filósofa Hannah Arendt em seu livro A Condição Humana onde discute inicialmente a necessidade humana da vida em sociedade. Para a autora: Todas as atividades humanas são condicionadas pelo fato de que os homens vivem juntos.

A partir do conceito das polis gregas, Hanna Arendt define a esfera pública: onde, para uma parcela da população, o domínio da pólis era a esfera da liberdade. Com isto a autora finaliza concluindo que a prática humana está provocando o desaparecimento das esferas da vida, tanto a pública quanto a privada. A vida na esfera pública só existe em função da vida privada, na qual se tornou a única preocupação do ser comum.

Utilizando como exemplo as cidades norte-americanas atuais, Richard Sennet comprova esta teoria do esvaziamento do espaço público, nos edifícios destas cidades a estética da visibilidade e o isolamento social se confundem.

Esta supressão do espaço público vivo se dá às custas do movimento. O espaço público se destina atualmente à passagem e não à permanência. Esta ideia corresponde exatamente às relações entre o espaço e o automóvel particular, que gera uma necessidade de movimentação através deste.

Concluindo: "O espaço público se tornou uma derivação do movimento".

Quando se produz, com trocas, perde a ideia de plenitude, o espaço público pode chegar a ser o espaço que habitamos como seres sociais, mesmo que não seja o que desejamos especificamente, esta é a definição de Rosalyn Deutch.

A atual prática urbanista promove cada vez mais a transformação do espaço público em espaço privado, através de sua ocupação, cerceamento, ou simples apropriação do poder privado sobre o espaço. Como justificativa se usam dos conflitos que ocorrem nestes espaços, mas não são os espaços públicos locais de conflitos?

Para Otilia Arantes, as aglomerações urbanas deixaram de corresponder ao conceito de cidade, nelas predominam as conexões funcionais, sem a visibilidade do lugar público. "o lugar do espaço público já não pode mais alcançar uma presença esteticamente

"A definição do espaço se dá por oposição ao espaço privado." Para Bernard Huet esta definição é muito insuficiente do que realmente é o espaço público. Por causa desta definição é que hoje o espaço público se tornou o espaço residual do espaço privado.

Retornar a estes ideais de promover o contato direto das pessoas entre si nos espaços públicos, é a solução mais prática para o problema urbano, ao recuperar o valor educativo e civilizador da cidade, recupera-se a população local sendo mais útil e válido do que a construção de novas escolas ou centros culturais, como se apenas equipamentos resolvam o problema social. O espaço de qualidade condiciona e educa o cidadão de forma mais eficaz pois, restaura o sentido de "cidade" dos habitantes.

Jordi Borjas utiliza o termo "Urbanocídio" para definir a tendência urbana que está destruindo não somente os espaços públicos, mas destruindo a cidade. Como solução a este fenômeno o foco principal das administrações urbanas tem que ser o planejamento do espaço público.

O espaço público é um lugar de intercâmbio por excelência, é nele que se mede a qualidade urbana e do espaço, também onde se manifesta as crises da cidade. Existe um medo de se expor ao espaço público, onde o indivíduo não se sente seguro, por isso evita estes locais que se encontram em espaços residuais entre edifícios e vias e geralmente ocupados por "classes perigosas".

Segundo Jordi Borjas o espaço público não provoca nem gera os perigos, mas é o lugar onde se evidencia os problemas. "O espaço público não é homogêneo. Diferencia segundo a sua função social, cultural, econômica e simbólica".

Se a agorafobia urbana é uma enfermidade produzida pela degradação ou o desaparecimento dos espaços públicos, é necessário fazer espaços públicos de qualidade nos lugares que produzem fluxos e os novos guetos residenciais (outra forma de manifestação da agorafobia).

#### Bibliografia

ADRIÀ, Miguel. De los sicarios a las orquídeas. Minha Cidade, São Paulo, 09.2005. Vitruvius, 2009 Disponível em <http://vitruvius.com.br/revistas/read/minhacidade/09.2005/1857/jt>. Acesso em 10.07.2012

ARANTES, Otilia B. F. "A Ideologia do "lugar público" na arquitetura contemporânea (um roteiro)." In O lugar da arquitetura depois dos modernos. Edusp, S. Paulo, 2000 (3ª ed.). pág. 96-155

ARENDET, Hannah. A Condição Humana, 6ª ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1993.

BORJA, Jordi & MUÑOZ, Zaida. El espacio público: ciudad y ciudadanía. Barcelona: Electa, 2003. Pág. 35-72

BORJA, Jordi. Espaço público, condição da cidade democrática. A criação de um lugar de intercâmbio. Arquitextos, São Paulo, 06.07.2007, Vitruvius, mai 2006. Disponível em <http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/arquitextos/06.07/2153>. Acesso em 09.07.2012

DEUTSCH, Rosalyn. Agorafobia in: Quaderns portàtils. Museu d'Art Contemporani de Barcelona. 2008. Disponível em: <http://www.macba.cat/quaderns-portatils-rosalyn-deutsche> Acesso em 10.07.2012

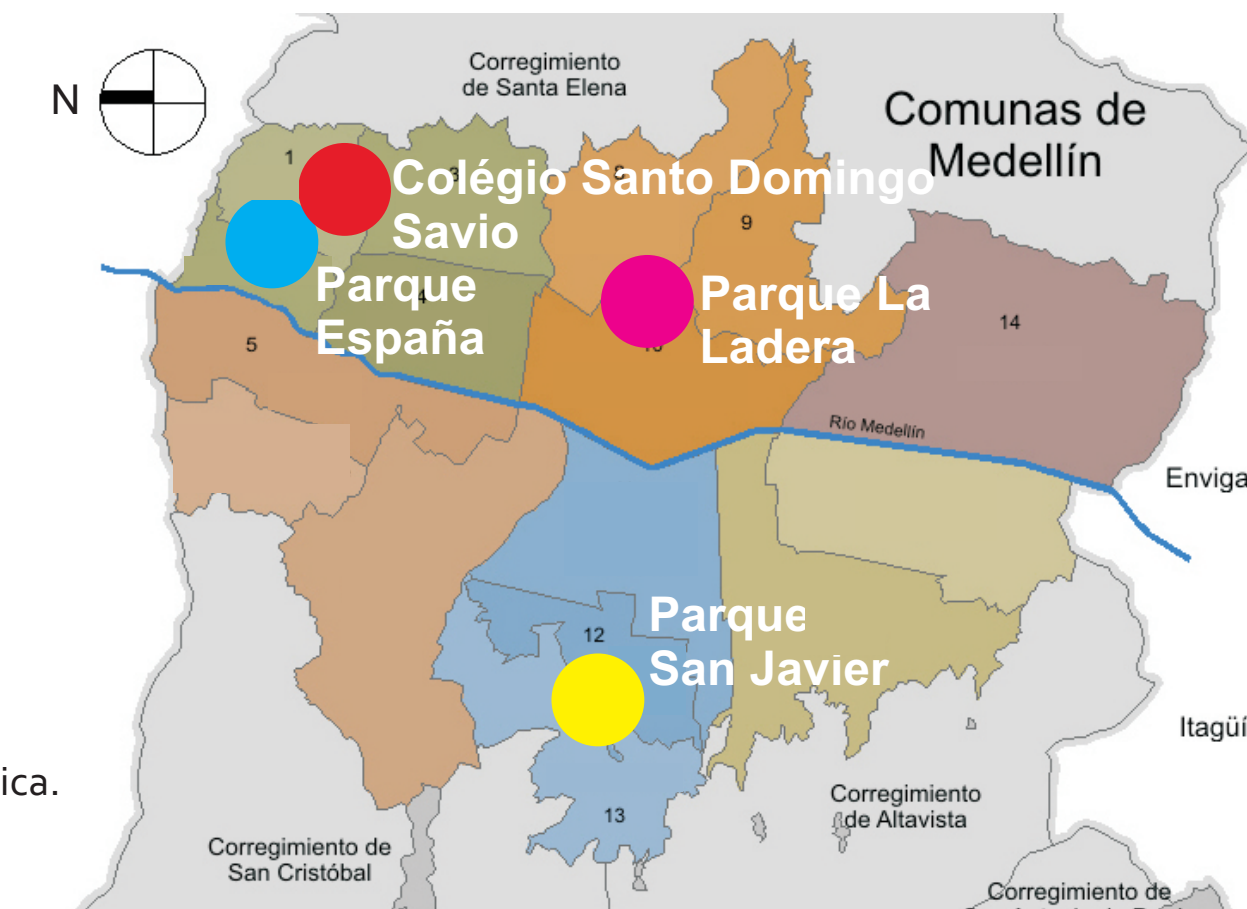
HUET, Bernard. "Espaços Públicos, Espaços Residuais", in O Centro das Metrópoles: reflexões e propostas para a cidade democrática do século XXI. São Paulo: Associação Viva o Centro, 2004. pp. 147-152

SENNET, Richard. O Declínio do Homem Público. São Paulo: Companhia das Letras, 1988.

### Dos Capangas às Orquídeas

A cidade de Medellín na Colômbia se transformou através de um governo municipal focado no urbanismo social. O principal componente para a modificação de Medellín foi o esquema participativo da população. De pouco servem as infra-estruturas se estas não se apoiam em uma política de gestão social, baseada na comunicação, na participação e na sustentabilidade. Foi feita a recuperação da cidade a partir do redesenho do espaço público. Houve o desenvolvimento das regiões próximas às intervenções urbanas, porém com o controle para evitar a gentrificação, focando na habitação social. O principal projeto do plano são os parques bibliotecas, agregados com escolas públicas e centros de desenvolvimento.

A regeneração urbana foi imediata, um plano de passeios e parques lineares reconectam a cidade que atualmente prioriza o pedestre nas principais vias de locomoção. A cidade conseguiu se renovar através de uma arquitetura de qualidade, com o trabalho em comunidade.



### A inclusão social no projeto do Parque España

Um destes projetos é o Parque Biblioteca Espanha. Que compõe um complexo de uma biblioteca e um conjunto de pequenos espaços públicos com mobiliário urbano e playground para crianças, amplamente utilizados.

Este projeto foi premiado na Bienal Iberoamericana de Arquitetura de 2008, chama atenção pela vontade política local em desenvolver projetos arquitetônicos com base na cultura e educação em áreas degradadas como mecanismos de inclusão social, permitindo que os moradores se sintam orgulhosos, a qualidade e arquitetura inclusiva é em si uma arma muito forte na melhoria das condições de vida e tem como objetivo final a construção do bem-estar social.

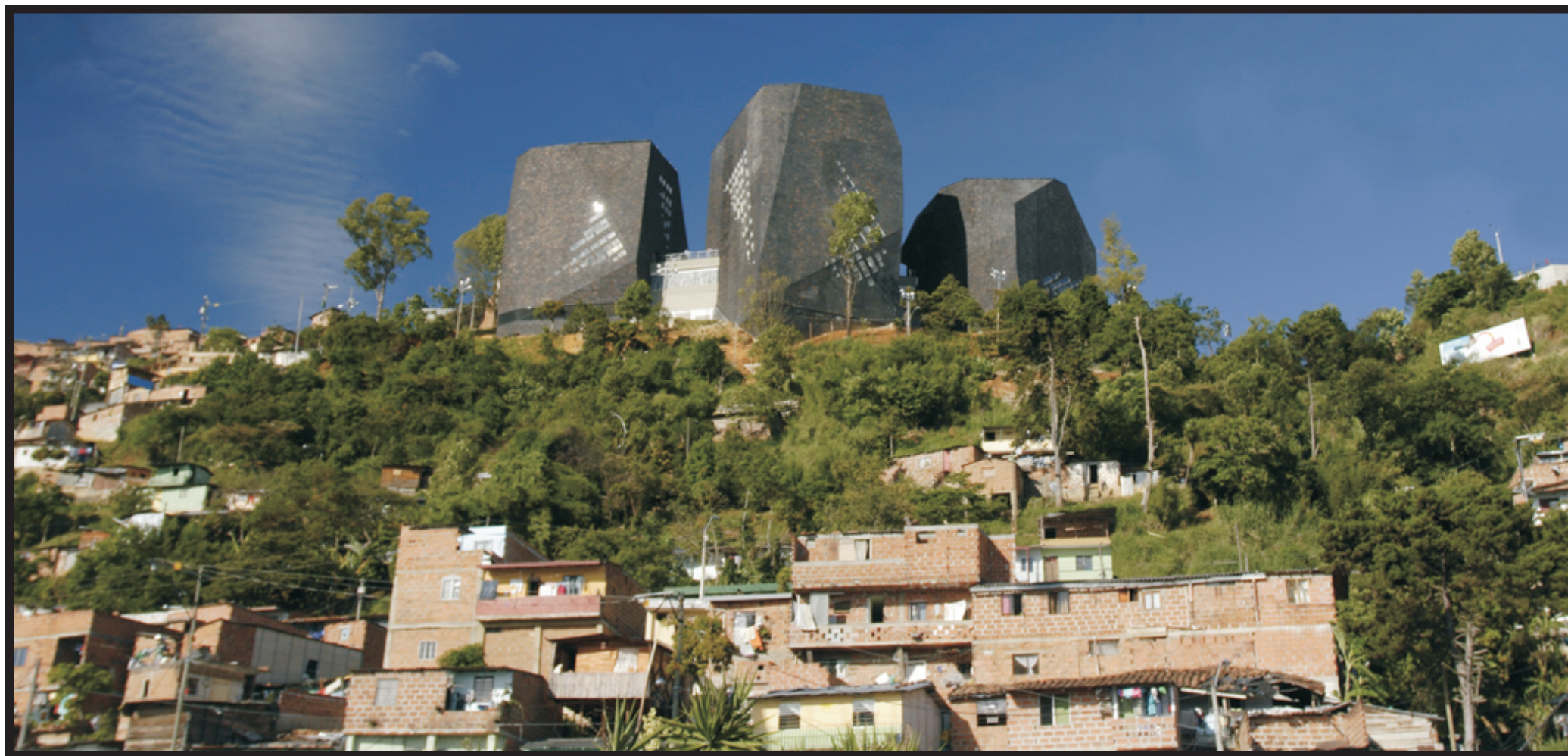


Imagem: <http://www.plataformaarquitectura.cl/2008/02/19/biblioteca-parque-espana-giancarlo-mazzanti/>



### Outros projetos executados em Medellín

#### Colégio Santo Domingo Sávio

Ano de construção: 2008

Arquiteto: Obranegra Arquitectos

O projeto do Colégio Santo Domingo Savio está inserido no complexo que já abriga o Parque Biblioteca España. Estando diretamente ligado com a biblioteca o projeto mostra que a qualidade arquitetônica não está apenas nos parques bibliotecas, fazendo parte de um projeto mais complexo que integra os equipamentos públicos urbanos. A escola responde a condições locais e reinterpreta elementos característicos da arquitetura do bairro, estando sutilmente integrada à paisagem.

Ao se inserir num terreno de topografia complexa, o projeto do colégio aproveitou sua inserção para se usar da vista criando mirantes, nos diversos patamares de sua construção, permitindo que a paisagem se integre ao cotidiano dos alunos.



Imagens Disponíveis em [http://www.bienaliberoamericana.org/biau\\_debate/index.php/2010/05/14/colégio-santo-domingo-savio/](http://www.bienaliberoamericana.org/biau_debate/index.php/2010/05/14/colégio-santo-domingo-savio/)

#### León de Grief - La Ladera

Ano de construção: 2007

Arquiteto: Giancarlo Mazzanti

O projeto do Parque Biblioteca La Ladera possui um programa extenso que abriga atividades tais como teatros ao ar livre, mirantes, praças e campos esportivos.

É um sistema de comunicação entre bairro e região, a proposta visa manter a relação espacial entre o parque recreativo e com vista para a cidade. É por isso que o projeto foi implantado numa borda, propondo uma sequência de pontos de vista e áreas para a reunião da comunidade.

Promove o contato e colaboração mútua nos cuidados do espaço com relação aos utilizadores, mesmo que não possam compartilhar as mesmas atividades, compartilham com o mesmo espaço.



Imagem: Plataforma Arquitectura, <http://www.plataformaarquitectura.cl/2008/02/08/parque-biblioteca-leon-de-grief-giancarlo-mazzanti/>

#### Parque Biblioteca San Javier

Ano de construção: 2006

Arquiteto: Javier Vera Londoño

O projeto do Parque San Javier, como todos os outros projetos de parques bibliotecas em Medellín, necessita se adaptar ao relevo do local. Sua forma foi concebida como uma série de plataformas, tendo como cobertura uma sequência de patios.

É o espaço público, que é configurado como um parque e espaço para brincadeiras e atividades recreativas, o foco principal do projeto, onde você acessa a biblioteca por esta sequência de patios onde se possui um visual da região urbana. Em seu interior também há áreas de convivência nas regiões de fluxo que também se tornam áreas de permanência.



Imagem: <http://openarchitecturenetwork.org/projects/bibliotecasanjavier>